

O sentido de um texto não é transparente nem literal. O que está implícito é parte constitutiva do mesmo. Partindo das idéias de Ducrot a respeito dos implícitos, o presente trabalho analisou propostas de leitura em livros didáticos de 5ª série de 1º grau. Percebeu-se que esses compêndios desconhecem o texto como unidade semântica, não propiciando relações entre as partes. As perguntas referem-se, em geral, somente ao que está explícito, sendo pontuais e, portanto, atomicistas. Suas propostas de leitura pressupõem que o sentido está apenas no texto. Observou-se, então, que a escola desconhece que o não-dito contribui para o sentido de um texto, ou seja, desconhece o que é leitura. Conseqüentemente, não dá oportunidade para que o aluno construa a unidade global do texto, dificultando a constituição da categoria leitor, que é histórico-social. (MEC/FNDE).